

PECUÁRIA PARAENSE

Prof. OCTAVIO DOMINGUES
Docente de Zootecnia Geral da
E. Sup. de Agric. "Luiz de Queí-
roz"

A noticia do estabelecimento de uma Estação de Monta anexa á Est. Exp. do Fumo, em Tracuateua, no Pará, despertou-me os seguintes comentarios, em tórno da industria pastoril naquele Estado nortista.

Em 1923, ainda quando docente de Zootecnia da Escola de Agromonia do Pará, escrevendo umas notas ligeiras, num periodico dali, dizia a respeito: "No Pará devemos apreciar a sua pecuaria dividindo o em cinco zonas: 1 — Marajó. 2 — Baixo Amazonas. 3 — Zona bragantina. 4 — Amapá. 5 — Araguaia. E acrescentar que destas é a terceira a que mais favoravel e compensadoramente poderia receber a inversão de capitais numa industria pastoril intensiva, para a produção de leite ou criação de planteis de reprodutores, colocada a via-ferrea de Bragança em condições de maior eficiencia. E' nela, e em alguns pontos do Baixo-Amazonas, que será possivel plantar já forragens amplamente."

Passados sete ânos da epoca em que isso escrevi, ainda permaneço na mesma convicção. Não será por Marajó — um dos centros criatorios mais interessantes do mundo — que havemos de começar a transformação da pecuaria extensiva por pecuaria intensiva naquela região nortista. Não. Marajó é formada, na sua grande parte, por uma extensa planicie coberta de campos muito bem adaptaveis á criação de gado. Mas á criação extensiva, dando-se a esta expressão o significado mais lato. Prematuras devem ser tidas ali todas as tentativas de intensificação pastoril. O meio não só é adverso, como chega a ser instavel em certos pontos.

Mas que fartura, que preciosidade para a criação á solta, sem cuidados maiores do que a "ferra", o "apartamento dos mamotes", a cura de algumas "bicheiras". Talvez não haja no mundo ambiente mais propicio ao boi, criado extensivamente.

Este ambiente, porem, assim tão bom é avesso, é improprio a qualquer medida modificadora do seu *facies* fisico na mor parte dos casos.

Os campos ali se medem em leguas, e não em alqueires, ou trefas.

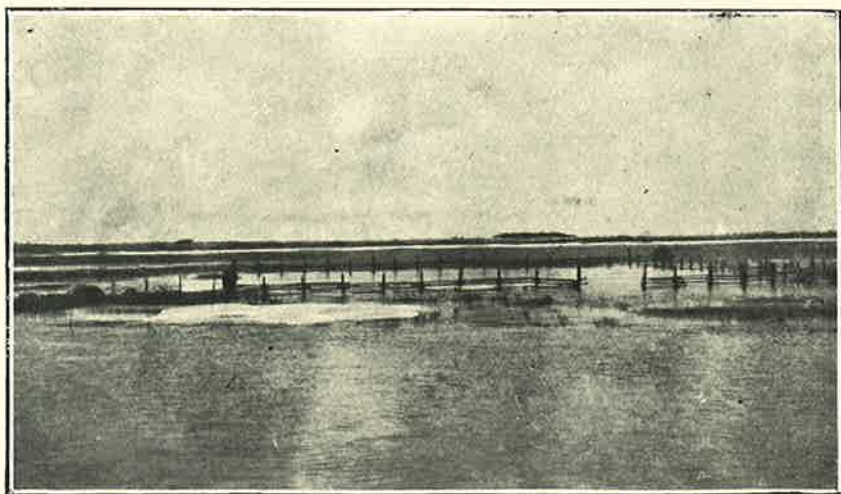


Fig. 1 - As distancias ali se medem ás leguas... Campos marajoaras, no começo das chuvas ; as aguas invadindo a planicie sem fim...



Fig. 2 - O Boi-cavallo, para encurtar as distancias através dos campos alagados

ou hectares. Dai o inacessível das distancias. Ora, quem fala em intensificação industrial deve discutir logo si é possível matar as distancias. E ali até os caminhos desaparecem de sob nossos pés...

Como melhorar — no verdadeiro significado que deve ter a expressão em Zootecnia — o gado de uma região assim na qual o homem, o fazendeiro, não pode introduzir os aperfeiçoamentos de uma industria pastoril adeantada ?

*

Na terceira zona em que divido o Estado, ou seja na Zona nordeste, servida pela E. F. de Bragança (cidade mais importante da região), já a feição física e o meio social são outros. As distancias ali são palmilhaveis, e desbravados mais ou menos todos os recantos. A densidade de população já é outra, muito mais favoravel. A propriedade já está suficientemente subdividida. Não ha o obstaculo, algumas vezes serio, dos grandes latifundios.

Tudo enfim parece lá conspirar em favor de uma modificação possível dos habitos e metodos de exploração da terra e dos gados.

*

E há mais ainda outro factor favoravel, que me ia escapando deste registro. E' o systema de lavoura ali adoptado. Sim, lá a lavoura do fumo é a forma mais adeantada de agricultura em todo a Amazonia.

Dois passos já foram dados nela, no aperfeiçoamento agricola, embora incipiente : a adubação da terra em cada nova plantação, e o revolvimento, o preparo previo do solo. Em nenhuma outra lavoura ali encontrar-seão esses dois habitos culturais ; só no plantio do fumo na zona bragantina.

A adubação, é verdade, é a mais primitiva possível ; é o sistema de parcagem — o que é uma prova já de compreensão da vida e exigencias das plantas economicas.

O preparo do solo é a enxada. Mas quem revolve hoje sua terra á enxada, só está a espera de que lhe mostrem o caminho para servir-se do arado. E' questão de vêr o exemplo, o bom exemplo.

Esse estádio de agricultura nessa região, convenhamos, só pôde ser um factor muito conformemente aos interesses de um progresso pecuario em perspectiva.

*

Com esta opinião assim formada, a respeito dos méritos da zona bragantina como ambiente pastoril, só poderia eu receber com os aplausos mais sin-

ceros, a nova do estabelecimento ali de uma Estação de Monta. Em melhor zona, das cinco em que divido o Estado do Pará, não seria possível caber uma medida assim tão inteligente, por ser conforme aos progressos da pecuária ali ainda incipiente, á falta mesmo de um instrumento de propulsão qual seja uma Estação de Monta.

*

O gado ali é inferior, bem sei. Mas está em condições de poder ser melhorado desde que se lancem mão simultaneamente dos dois factores responsáveis pela inferioridade ou perfeição do gado de qualquer região do mundo: hereditariedade e nutrição.

O governo federal levou ali inteligentemente o primeiro desses factores, com a criação da Estação de Monta a que aludo.

Ao criador inteligente e brioso cabe corresponder a essa solicitude procurando por todos os meios produzir a alimentação boa e abundante sem a qual as estirpes de gado mais famosos não valem um caracol.

OCTAVIO DOMINGUES

A ASCENDENCIA DE UMA GRANDE POEDEIRA

Se toda a gallinha de boa origem não é fatalmente uma boa poedeira, não encontrareis, quasi na pratica, boa poedeira entre typos de origem mediocre. A gallinha 302 B, Wyandotte branca, da Est. Exp. da *Vie à la Campagne* poz 251 ovos de 57 grs. durante os 12 periodos do concurso nacional de postura; no 13.º periodo, ella forneceu ainda 21 ovos, o que eleva o seu récorde annual a 272 ovos.

Portanto, essa gallinha que puzera 4 ovos no seu aviario, antes de sua partida para o concurso, foi perturbada, em suas funcções physiologicas, durante a viagem, e dahi ficou sem pôr durante um periodo e meio no começo do concurso. Seus 272 ovos foram então, na verdade, postos em menos de 320 dias consecutivos.

Sua mãe poz 247 ovos de 60 grs. em 1 anno, e sua avó materna foi poedeira de 218 ovos em anno com o peso medio de 67 grs. (máximo de 72 gr.).

O pae desta poedeira é filho de uma poedeira de 230 em um anno, e 420 ovos em dois annos. Este gallo, acasalado com poedeiras de mais de 200 ovos em um anno deu frangas, entre as quaes 6 sobre 10 (nascidas em 1928) deram producções indo de 210 a 272 ovos em um anno.

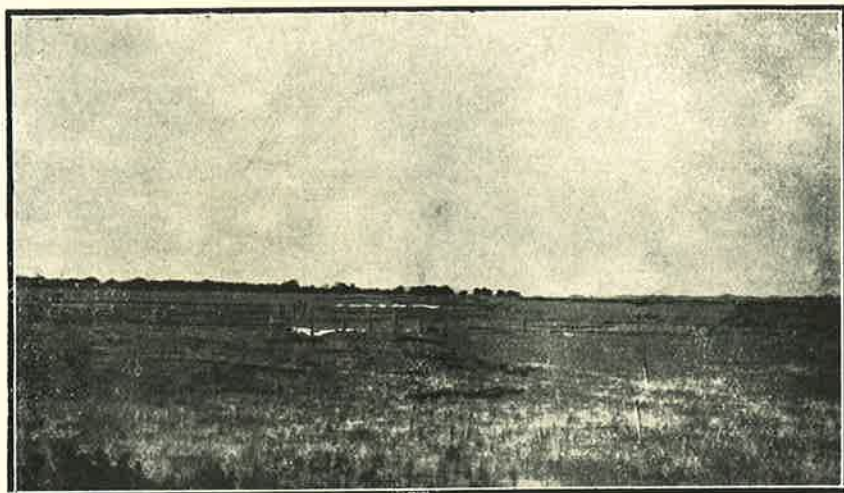


Fig. 3 — Campos de Marajó. A vegetação arbustica que se vê são "ilhas" de arvoredo no meio da pastaria interminável...

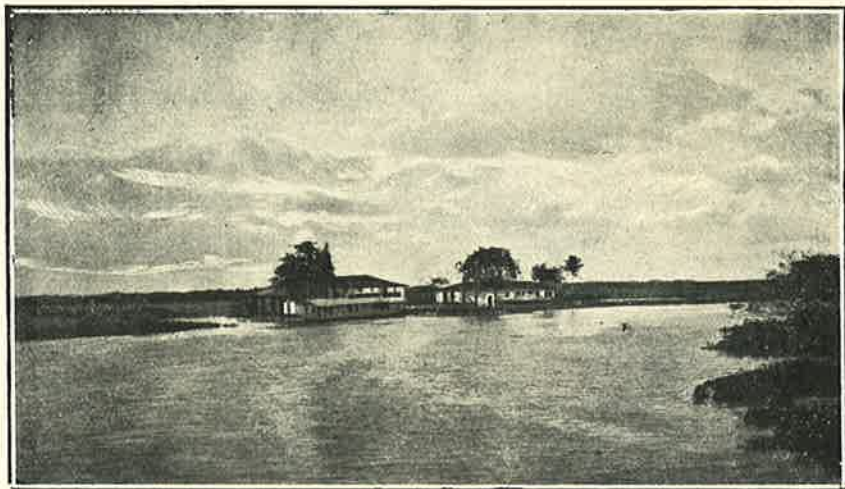


Fig. 4 — Sede de uma fazenda, á margem do rio Arary-Marajó. E' começo das aguas e o rio começa a transbordar...